

C.M.E.I. PROF.^a MARIA DO CARMO GALVÃO UILLE



"EDUCAÇÃO PARA VIDA TODA"

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CMEI PROF.^a MARIA DO CARMO GALVÃO UILLE

IBIPORÃ – PR

2022

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO.....	04
1.1 Identificação.....	05
1.2 Organização do Tempo Escolar.....	05
1.3 Número de Turmas e de Estudantes.....	05
1.4 Quadro de Profissionais.....	06
2. Elementos Situacionais.....	08
2.1 Histórico da Instituição de Ensino.....	09
2.2 Símbolos Oficiais.....	10
2.3 Caracterização da Comunidade.....	11
2.4 Ambientes Pedagógicos Disponíveis	14
2.5 Objetivo da Instituição de Ensino.....	15
2.6 Princípios Norteadores da Educação.....	15
2.7 Instâncias Colegiadas do Estabelecimento : Associação de Pais e Mestres Funcionários, Conselho Escolar e Conselho de Classe.....	16
2.7 Associação de Pais e Mestres e Funcionários	16
2.7.2 Conselho Escolar.....	17
2.8 Indicadores Educacionais.....	17
2.8.1 Mapa da Frequência por Turma 2021.....	17
2.8.2 Rendimento e Movimentação Escolar 2021.....	18
2.8.3 Distorção Idade-Série.....	18
2.8.4 Frequência Escolar.....	19
3. Elementos Conceituais.....	19
3.1 Princípios Teóricos e Filosóficos da Educação.....	19
3.2 Concepção do Sujeito.....	20
3.3 Concepção da Sociedade	22
3.4 Concepção da Educação Infantil.....	22
3.5 Concepção de Processo Ensino - Aprendizagem.....	24
3.6 Concepção de Avaliação e Aprendizagem	24
3.7 Concepção de Infância.....	25
3.8 Concepção do Currículo	29
3.9 Concepção Curricular- PPC.....	29
4. Elementos Operacionais.....	30
4.1 Premissas da Escola.....	30
4.1.1 Construção de Regras.....	30
4.1.2 Relação Interpessoal.....	30
4.1.3 Trabalho Coletivo.....	30
4.1.4 Valores	31
4.1.5 Organização dos Espaços Escolares	31
4.2 Acompanhamento e Organização da Hora Atividade e Formação Continuada	31

4.3 Hora Atividade.....	31
4.4 Formação Continuada dos Professores.....	32
4.5 Proposta de Formação Continuada	32
4.6 Estratégias do estabelecimento para articulação com a Família.....	32
4.7 Organização do Atendimento Educacional Personalizado	33
4.8 Conselho de Classe.....	33
4.9 Avaliação , Recuperação de estudos,planejamentos e proposta pedagógica.....	34
4.10 Estágio Curricular Obrigatório e Não Obrigatório.....	35
4.11 Proposta de Prevenção e Combate da Evasão Escolar	35
5.Referencial Curricular no Paraná e BNCC.....	36
6.Plano de Avaliação da Instituição de Ensino.....	36
7. Referências.....	37
ANEXOS.....	38
Anexo I- Plano De Ação.....	39
Anexo II- Declaração de Legalidade a ser emitida pelo Conselho Escolar das Instituições Públicas Municipais.....	43
Anexo III- Checklist do PPP.....	44
Anexo IV- Parecer de Legalidade emitido pelo CME.....	47
Anexo V- Ato de Homologação do Projeto Politico Pedagógico e do Regimento Escolar a ser emitido pela mantedora- Conforme instrução normativa Municipal nº 003/2022.....	48

1. INTRODUÇÃO

O Projeto Político Pedagógico do Centro Municipal de Educação Infantil Professora Maria do Carmo Galvão Uille é um documento norteador dos processos pedagógicos e administrativos que possa: “Possibilitar a melhoria da qualidade do ensino, de modo que se permita aos alunos “a aquisição dos instrumentos que possibilitam o acesso ao saber elaborado (a ciência), bem como aos rudimentos deste saber.” (SAVIANI, 1944, p. 15).

1.1 IDENTIFICAÇÃO

O Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Professora Maria do Carmo Galvão Uille atende crianças de 0 a 5 anos de idade com possibilidade de matrícula no período integral. Fica localizado na rua das Camélias , nº122, Jardim Éden, tendo como Entidade Mantenedora a Prefeitura do Municipal de Ibiporã, CNPJ: 76.244.961.0001-03, localizada na Rua Padre Vitoriano Valente, nº 540 - Centro, Ibiporã, Paraná.

1.2 ORGANIZAÇÃO DO TEMPO ESCOLAR, PERIODICIDADE E ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O atendimento do Centro Municipal de Educação Infantil Professora Maria do Carmo Galvão Uille, no ano atual, será possível atender 133 crianças da Educação Infantil (0 à 5 anos de idade) que se divide em duas etapas: a creche (0 a 3 anos) e a pré-escola (4 a 5 anos). As turmas de Berçário I e Berçário II são atendidas por duas educadoras e as turmas de Maternal, Pré I e Pré II apenas uma.

O horário de funcionamento da Instituição de Ensino é de segunda a sexta-feira, das 07h30 às 17h00. Contamos com o horário especial das 07h00 às 18h00 que são pais que comprovam por meio de documentação, horário e saída do trabalho.

O desenvolvimento do trabalho pedagógico é regido pelo planejamento prévio que, através do planejamento escolar, o professor e a equipe pedagógica programam e planejam as atividades que serão propostas para seus alunos, determinando quais os objetivos pretendidos para cada atividade.

O planejamento escolar é uma tarefa que inclui tanto a previsão das atividades em termos de organização e coordenação em face dos objetivos propostos, quanto a sua revisão e adequação no decorrer do processo de ensino. O planejamento é um meio para programar as ações docentes, mas também é um momento de pesquisa e reflexão intimamente ligado à avaliação.

1.3 NUMERO DE TURMAS E NUMEROS DE ESTUDANTES

A Instrução Normativa nº 12/2021, emitida pela Secretaria Municipal de Educação, que dispõe os procedimentos para o ano letivo de 2022, prevê no Art. 2º, que na Educação Infantil, o limite de matrículas para a formação de turmas obedecerá a

proporção alunos/professores descrita a seguir:

ORGANIZAÇÃO	ALUNOS	EDUCADOR	AUXILIAR DE SALA
Berçário I	Até 08	01	-
	09 a 15	01	01
Berçário II	Até 10	01	-
	11 a 20	01	01
Maternal	Até 23	01	-
Pré I	Até 25	01	-
Pré II	Até 25	01	-

Atualmente o CMEI atende uma turma de Berçário I, uma turma de Berçário II, uma turma de Maternal, uma turma de Pré I e duas turmas de Pré II.

1.4 QUADRO DE PROFISSIONAIS

EQUIPE DO CORPO ADMINISTRATIVO

Nº	NOME/ MATRÍCULA/ EMAIL	FUNÇÃO	PERÍODO	FORMAÇÃO
1	MAYARA APARECIDA ALVES mayalves1992@hotmail.com (Matrícula 4120)	Diretora	INTEGRAL 40h	Graduação Especialização
2	NILSE MARILÉIA RIBEIRO nilse_ribeiro@hotmail.com (Matrícula 2086)	Coordenadora Pedagógica	INTEGRAL 40h	Graduação, Especialização E Incentivo de Mérito

EQUIPE DE DOCENTES

Nº	NOME/ MATRÍCULA/ EMAIL	FUNÇÃO	PERÍODO	FORMAÇÃO
1	ALDRYN ROBERTA VILAS BOAS aldryn_roberta@hotmail.com	Educadora Infantil (Auxiliar B II)	INTEGRAL 40h	Graduação

	(Matrícula 4203)			
2	ANDREIA DIAS BEZERRA NAKAMOTO andreiadbn@hotmail.com (Matrícula 3981)	Educadora Infantil (Regente Maternal)	INTEGRAL 40h	Graduação
3	DENILZA TOBIAS DE REZENDE denilzatobias@hotmail.com (Matrícula 4113)	Educadora Infantil (Auxiliar B I)	INTEGRAL 40h	Graduação, Especialização E Incentivo de Mérito
4	FERNANDA PEREIRA DA SILVA ROSALINO fernandarosalino31@gmail.com m (Matrícula 4183)	Educadora Infantil (Regente Pré I)	INTEGRAL 40h	Graduação, Especialização
5	FLÁVIA FABIANI RAVAGNANI SUZUKI flaviafrsuzuki@gmail.com (Matrícula 4478)	Educadora Infantil (Regente BII)	INTEGRAL 40h	Graduação
6	JORGINA MATHIAS DOS SANTOS jorgina.vitoria@hotmail.com (Matrícula 4539)	Educadora Infantil Projeto de Leitura	INTEGRAL 40h	Graduação, Especialização
7	MARCIA DELFINO DE OLIVEIRA marciaramosdelfino@gmail.com m (Matrícula 2017)	Educadora Infantil Projeto de Leitura	PARCIAL 3h	Graduação, Especialização
8	PRISCILA ALEXANDRE FERREIRA pry19_dealexandre@hotmail.com om (Matrícula 4124)	Educadora Infantil (Regente Pré II)	INTEGRAL 40h	Graduação
9	ROSANGELA MARIA POSSIDONIO PEREIRA rosangela79poss@hotmail.com m (Matrícula 2294)	Educadora Infantil (Regente Pré II)	INTEGRAL 40h	Graduação, Especialização
10	SILVIA ADRIELI COSTA	Educadora	INTEGRAL	Graduação

	LOUZADA silviaadrielicosta@gmail.com (Matrícula 4087)	Infantil (Regente BI)	40h	
--	---	--------------------------	-----	--

EQUIPE DE APOIO

N°	NOME	FUNÇÃO	FORMAÇÃO
1	ADRIANA DE JESUS PASCOAL	SERVENTE	1° GRAU COMPLETO
2	ADRIANA APARECIDA VERONEZI SILVA	MONITORA	GRADUAÇÃO
3	MARIA APARECIDA LOPES	SERVENTE COM GAF	ENSINO FUNDAMENTAL COMPLETO
4	NATALINA PEREIRA DE JESUS	COZINHEIRA	ENSINO FUNDAMENTAL INCOMPLETO
5	ROSELI OLIVEIRA MESSIAS CARVALHO	SERVENTE	2° GRAU COMPLETO
6	VALDIRENE ANDRIACCI QUITÉRIO	SERVENTE COM GAF	ENSINO FUNDAMENTAL COMPLETO

2.ELEMENTOS SITUACIONAIS

2.1 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

O Centro Municipal de Educação Infantil Professora Maria do Carmo Galvão Uille, situado na Rua das Camélias, nº122, no Jardim Éden, em Ibiporã, Paraná, foi inaugurado em 1° de dezembro de 2013, para atender crianças de 0 a 6 anos de idade nos segmentos de creche e educação infantil, com pretensão de atender cerca de 250

alunos oriundos dos bairros Jardim Éden, Jardim Malibu, Marajoara, Recanto do Engenho, Jardim do Lago I e II, Jardim Beltrão I e II.

A Instituição de ensino foi inaugurada na gestão do prefeito Senhor José Maria Ferreira, vice- prefeita Senhora Sandra Moya de Moraes Lacerda e a Secretária Municipal de Educação Senhora Maria Margareth Rodrigues Coloniezi. Dentre os convidados, apresenta-se a Ilustríssimo Senhora Maria Tereza Uille Gomes, Secretária da Justiça, Cidadania e Direitos Humanos do Estado do Paraná, filha da Professora Maria do Carmo Galvão Uille, uma das primeiras professoras do município de Ibiporã que na ocasião é homenageada tendo CMEI inaugurado com seu nome: “Centro Municipal de Educação Infantil Professora Maria do Carmo Galvão Uille”.

Maria do Carmo Galvão Uille, filha da autora do hino de Ibiporã e cidadã honorária Maria Galvão nasceu em 24 de maio de 1930 na cidade de Ponta Grossa no Paraná. Mudou-se para Ibiporã em 1959 e casou-se com Syrio Uille, agricultor e filho de pioneiros com quem teve dois filhos: Syrio José Uille e Maria Tereza Uille e mais três neta. Exerceu o Magistério em Prudentópolis, Cambará, Apucarana, Londrina e Ibiporã, onde foi diretora do Grupo Escolar Francisco Gutierrez Beltrão e assistente técnica da escola normal Professora Almerinda de Almeida. Foi ainda secretária geral do complexo Instituto Estadual de Educação de Londrina, o IEEL. Além de professora, foi pianista e artista plástica, áreas em que também lecionou desde o ano de 1952. Maria do Carmo dedicou-se na formação de diversas gerações de cidadão de Ibiporã. Aposentou-se em 1980, como administradora escolar e faleceu em 26 de maio de 2010 aos 80 anos de idade.

Assume como primeira diretora do Centro Municipal de Educação Infantil Professora Maria do Carmo Galvão Uille a professora Patrícia Edneia Perez Bueno. Professora da rede municipal de ensino desde 14 de fevereiro de 2000, Pedagoga e com vasta experiência na Educação Infantil.

No ano de 2016 o Centro Municipal de Educação Infantil se tornou Complexo Educacional Municipal Professor Maria do Carmo Galvão Uille, ganhando turmas de Primeiro e Segundo ano do Ensino Fundamental e mantendo as turmas de Educação Infantil.

No ano de 2021, o Complexo Educacional Municipal Professora Maria do Carmo Galvão Uille, voltou a ser somente Centro Municipal de Educação Infantil Professora Maria do Carmo Galvão Uille, passando suas turmas de primeiro e segundo ano do Ensino Fundamental para a Escola Municipal Almerinda Felizetti do Nascimento

Diretoras do CMEI Professora Maria do Carmo Galvão Uille:

- 2014 a 2017: Patrícia Ednéia Peres Bueno
- 2018 a 2019: Mirela Lopes de Arruda
- 2020 á 2020: Ligiane Torres Guimarães
- 2021: Joice Lessa Monção
- 2022 (atual): Mayara Aparecida Alves



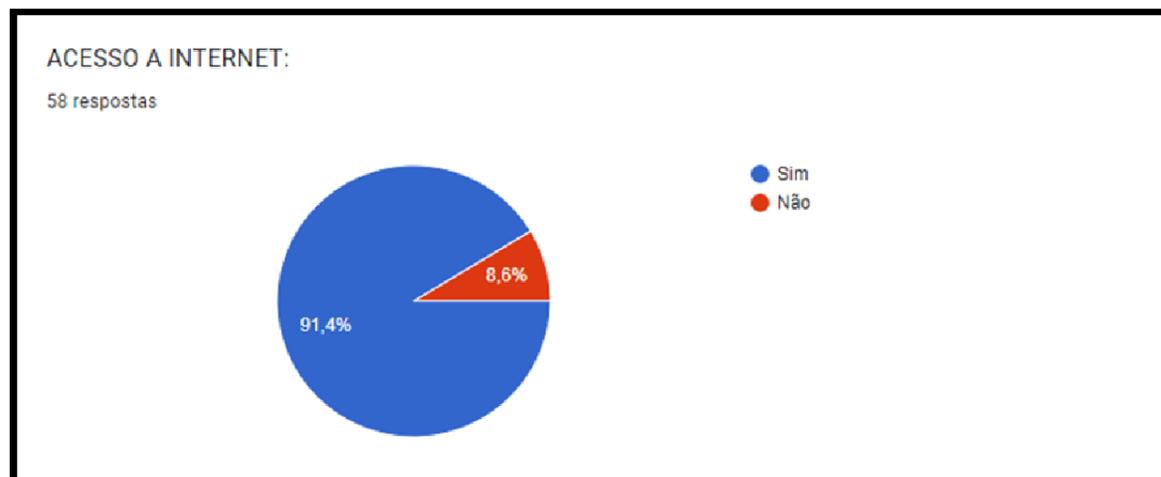
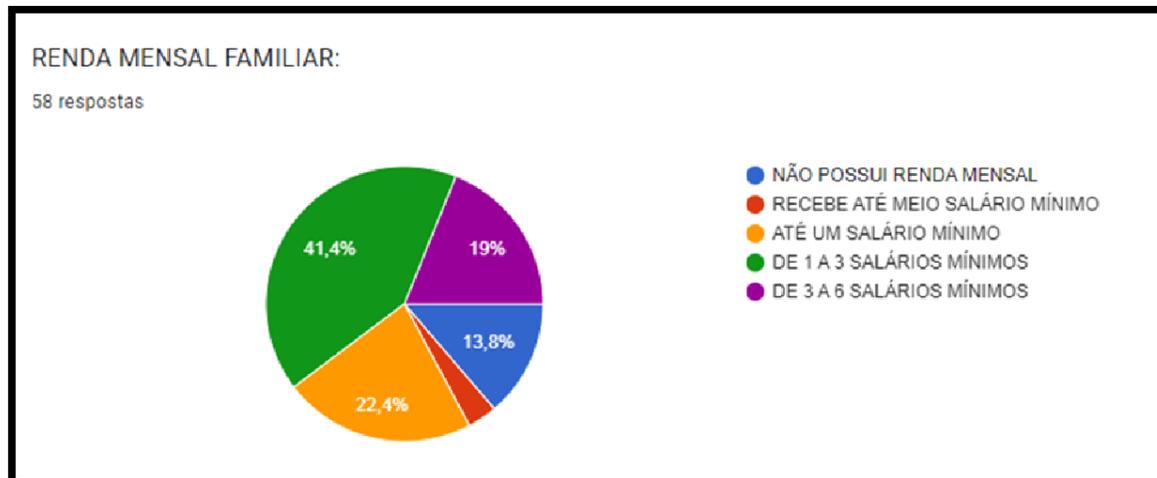
2.2 Símbolos Oficiais



O símbolo que representa o CMEI foi criado pela pedagoga Patrícia Perez Bueno em 2014, visto que a instituição de ensino não tinha nenhum e como seria inaugurada a mesma criou esse, que o lema dele é Educação para a vida Toda. A Pedagoga criou quatro símbolos diferentes e esse foi o escolhido pelo prefeito.

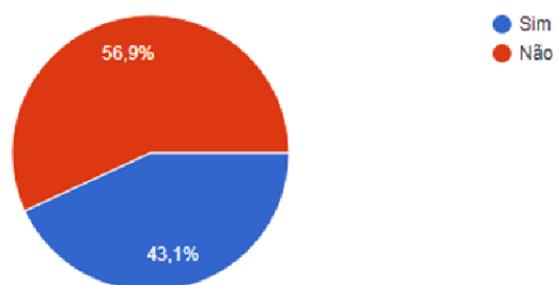
2.3 CARACTERIZAÇÃO DA COMUNIDADE

Realizamos uma pesquisa com as famílias através do Google Forms, onde obtivemos a participação de 58% de resposta da comunidade escolar. Foi possível observar que a maioria das famílias possui ensino médio completo, residência alugada, maioria composta por até três membros, renda mensal de um até três salários mínimos, maioria não possuem computador e acesso à internet, em sua maioria utilizam o celular como meio de comunicação, porcentagem mínima de transporte escolar e uma porcentagem mínima é beneficiada pelo programa Bolsa Família.



POSSUI COMPUTADORES OU NOTEBOOK:

58 respostas



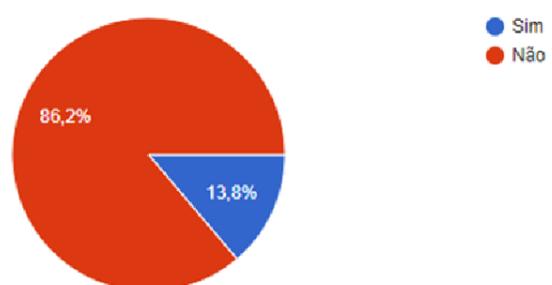
MEIO DE COMUNICAÇÃO QUE UTILIZA PARA COMUNICAR-SE:

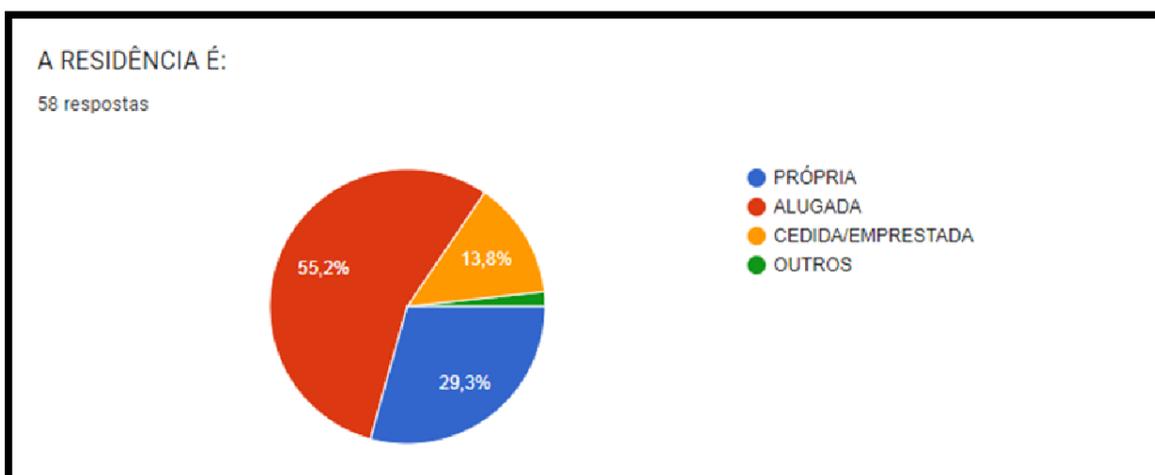
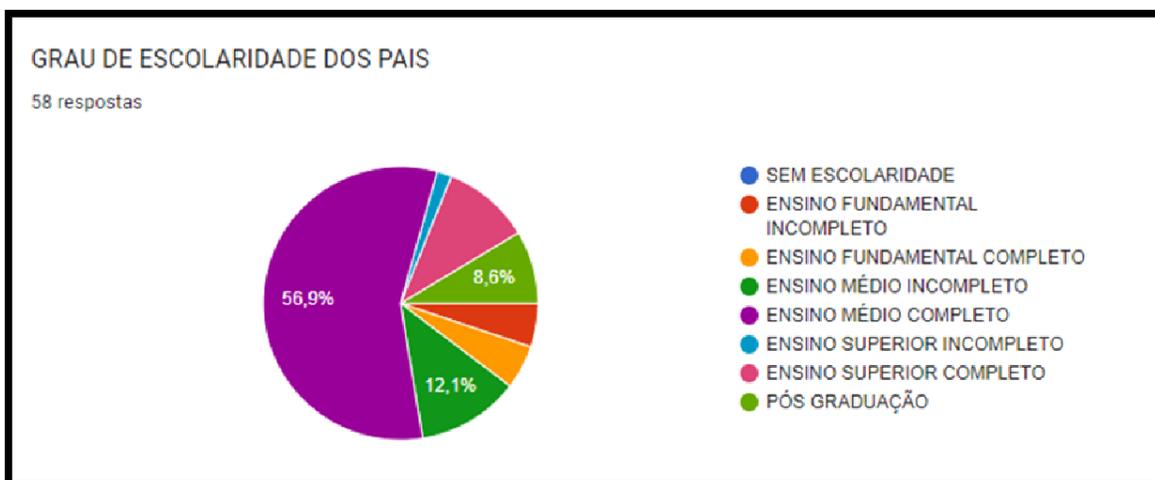
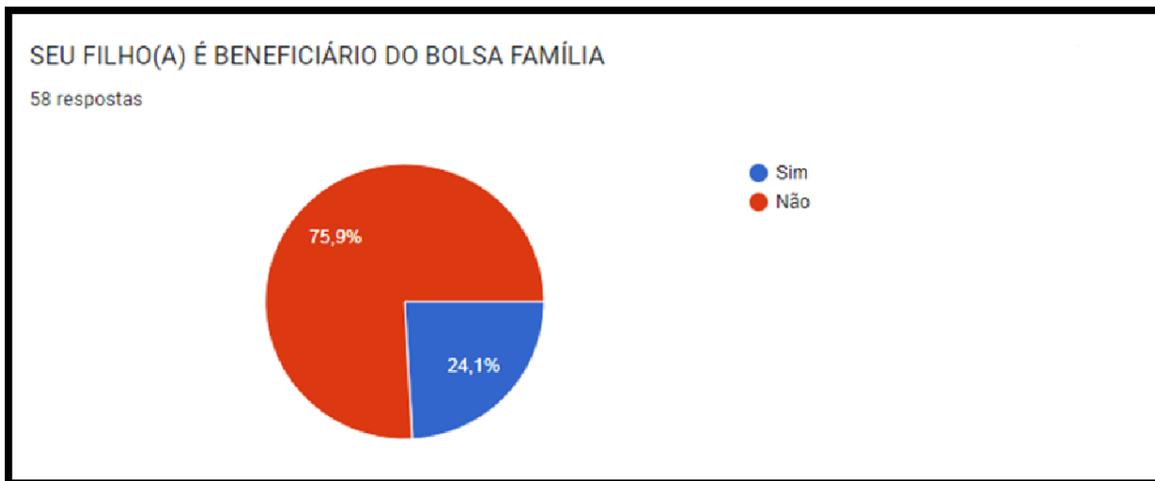
58 respostas

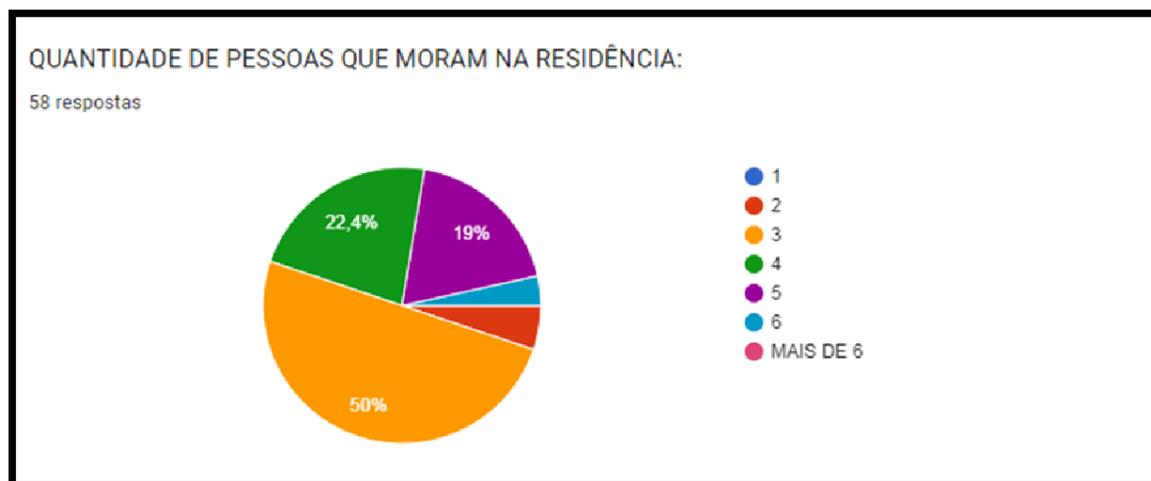


SEU FILHO(A) UTILIZA O TRANSPORTE ESCOLAR:

58 respostas







2.4 AMBIENTES PEDAGÓGICOS DISPONÍVEIS

Nossa instituição tem duas salas que acomodam Direção e Coordenação, onde são feitos os atendimentos à comunidade escolar. Temos uma sala bem pequena que acomoda todos os arquivos e documentos da instituição de ensino.

Contamos com uma ampla sala de professores, onde é feitas reuniões pedagógicas e administrativas. Um pátio externo que é usado para promover uma série de aprendizagens relacionadas com o desenvolvimento pessoal e social dos alunos. Biblioteca com um vasto arquivo de livros, que estimulam à criatividade, a imaginação, a curiosidade, o contato com outras culturas e, claro, ajudam na escrita e na alfabetização dos nossos alunos. Quatro salas com lousa digital que auxiliam na aprendizagem. Duas salas com banheiros integrados, adaptados ao tamanho das crianças. Dois banheiros sendo feminino e masculino, para o uso de todas as crianças. Dois parquinhos na área externa que contribuem para o desenvolvimento e a formação integral das crianças na Educação Infantil, ligando o aprendizado à diversão. Duas cozinhas, sendo que uma para os bebês (lactário) e outra para atender as demais idades, onde são preparadas todas as refeições diárias forma saudável e equilibrada que são essenciais para garantir qualidade de vida aos nossos alunos, os alimentos são estocados em um cômodo acoplado na cozinha onde é realizada a comida dos maiores. Dispensa onde são armazenados os materiais de limpeza, que são utilizados para limpeza da instituição.

2.5 OBJETIVO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

Nossa Instituição tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.

Nosso estabelecimento propõe-se a favorecer e incentivar o desenvolvimento das potencialidades físicas, psicológicas, sócio-afetivas e intelectuais da criança, complementando a ação da família e da comunidade proporcionando situações para a criança: Utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido, expressar suas idéias, sentimentos, necessidades e desejos e avançar no seu processo de construção de significados.

2.6 PRINCÍPIOS NORTEADORES DA EDUCAÇÃO

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI (BRASIL, 2009), os princípios que norteiam a prática pedagógica são: Éticos, Políticos e Estéticos.

Os Princípios Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades.

Princípios Políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática.

Princípios Estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais.

Nas práticas pedagógicas desenvolvidas no CMEI Professora Maria do Carmo Galvão Uille os princípios serão aplicados das seguintes maneiras:

Nos Princípios Éticos serão trabalhados os valores através dos saberes e conhecimentos e interação e socialização com o próximo, em que serão abordados, de forma lúdica, a cidadania, os valores, e o respeito, contemplando uma saudável convivência em grupo.

Os Princípios Políticos serão desenvolvidas através de brincadeiras livres e orientadas, no qual o aluno terá liberdade de escolha sobre o que pretende e como pretende realizar a atividade/brincadeira. A fim de desenvolver a autonomia e criticidade dos alunos, os mesmos terão voz nas discussões, tanto para opiniões, como para críticas em relação à construção das regras, discussão de direitos e deveres, tanto dentro, quanto fora do

ambiente escolar.

Em relação aos Princípios Estéticos vale ressaltar que a Instituição de Ensino parte da realidade singular dos alunos, incentivando sempre suas ideias e expressões subjetivas, porém, não dispensa a sistematicidade de um Sistema de Ensino organizado por meio do material apostilado, pensado e planejado para o desenvolvimento pedagógico.

O incentivo a criação é sempre presente, fazendo com que os princípios estéticos estejam em evidência, proporcionando uma originalidade, descoberta e invenção, desenvolvendo o gosto pelo processo de criação.

De acordo com o Referencial Curricular do Paraná – RCPR (PARANÁ, 2018), em consonância com a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2020), os seis direitos de aprendizagem: brincar, conviver, expressar, conhecer-se, explorar e participar devem estar relacionado com os três princípios acima, contidos na Resolução nº 05/2009 (DCNEIs).

2.7 INSTÂNCIAS COLEGIADAS DO ESTABELECIMENTO: ASSOCIAÇÃO DE PAIS, MESTRES E FUNCIONÁRIOS, CONSELHO ESCOLAR E CONSELHO DE CLASSE

As instâncias colegiadas são organizações compostas por representantes de todos os segmentos da comunidade escolar com o objetivo de auxiliar o diretor na função de Gestor Escolar, nas decisões e encaminhamentos para solucionar os problemas do cotidiano da escola, mas tendo como objetivo principal a busca pela melhoria da qualidade no processo ensino e aprendizagem.

2.7.1 ASSOCIAÇÃO DE PAIS E MESTRES E FUNCIONÁRIOS

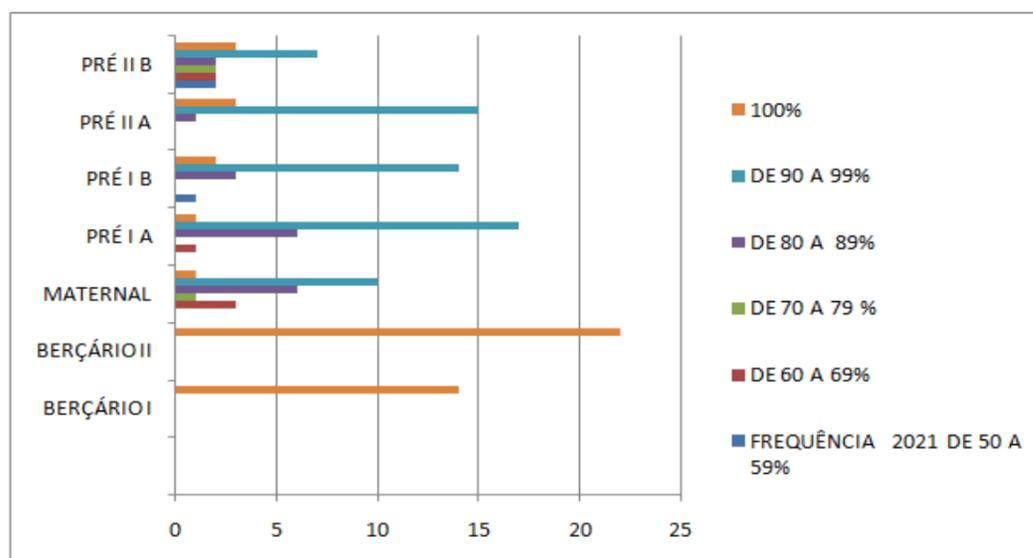
A Associação de Pais e Mestres – APM é uma associação sem fins lucrativos que representa os interesses comuns dos profissionais da Educação e dos pais de alunos em uma escola, permitindo que famílias e escola mantenham diálogo contínuo e promove, de maneira democrática, a integração entre a comunidade e a Instituição de Ensino. Tem sua natureza jurídica de direito privado, sem caráter partidário, religioso, racial, não sendo remunerados seus dirigentes e Conselheiros. É subordinado por Estatuto próprio, aprovado e homologado em Assembléia Geral, convocada especificamente para esse fim

2.7.2 CONSELHO ESCOLAR

O Conselho Escolar é um órgão colegiado de natureza deliberativa, consultiva, avaliativa e fiscalizadora sobre a organização e a realização do trabalho pedagógico e administrativo da Instituição de Ensino. Tem como objetivo estabelecer diretrizes e critérios gerais relativos à sua organização, funcionamento e articulação com a comunidade de forma compatível com as orientações da política educacional da Secretaria Municipal de Educação, participando e responsabilizando-se social e coletivamente, pela implementação de suas deliberações. Os representantes do Conselho Escolar são escolhidos entre seus pares, mediante processo eletivo, de cada segmento escolar, garantindo-se a representatividade paritária. O Conselho Escolar é regido por Estatuto próprio, aprovado por 2/3 (dois terços) de seus integrantes.

2.8 INDICADORES EDUCACIONAIS

2.8.1 MAPA DA FREQUÊNCIA POR TURMA – 2021



2.8.2 RENDIMENTO E MOVIMENTAÇÃO ESCOLAR 2021

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ
SECRETARIA DO ESTADO DA EDUCAÇÃO - SEED

ANO: 2021

MUNICÍPIO: IBIPORA
ESTABELECIMENTO: MARIA DO C GALVAO UILLE, C M E I PROFA

ESTATÍSTICA DO RESULTADO FINAL			
CURSO:	2003	EDUC INFANTIL INTEGRAL	
Descrição	Número	Percentual	Soma do número de matrícula do curso
Número de Alunos Aprovados:	77	100,00	93
Número de Alunos Aprovados por Conselho de	0	0,00	
Número de Alunos Reprovados:	0	0,00	
Número de Alunos Desistentes:	0	0,00	
Número de Alunos Transferidos:	13	13,98	
Número de Alunos Sem Frequência	0	0,00	
Número de Alunos Excluídos por Erro:	3	3,23	
CURSO:	4042	ENS FUND 1/5 A/S - TEMPO INTEGRAL	
Descrição	Número	Percentual	Soma do número de matrícula do curso
Número de Alunos Aprovados:	29	96,67	41
Número de Alunos Aprovados por Conselho de	1	3,45	
Número de Alunos Reprovados:	1	3,33	
Número de Alunos Desistentes:	0	0,00	
Número de Alunos Transferidos:	11	26,83	
Número de Alunos Sem Frequência	0	0,00	
Número de Alunos Excluídos por Erro:	0	0,00	
CURSO:	2100	ENS.PRE-ESCOLAR-CRECHE	
Descrição	Número	Percentual	Soma do número de matrícula do curso
Número de Alunos Aprovados:	57	98,28	64
Número de Alunos Aprovados por Conselho de	0	0,00	
Número de Alunos Reprovados:	0	0,00	
Número de Alunos Desistentes:	1	1,72	
Número de Alunos Transferidos:	6	9,38	
Número de Alunos Sem Frequência	0	0,00	
Número de Alunos Excluídos por Erro:	0	0,00	

2.8.3 DISTORÇÃO IDADE- SÉRIE

As idades de ingresso nas turmas são atualizadas anualmente por meio de Instruções Normativas emitidas pela Secretaria Municipal de Educação. As turmas são constituídas levando em conta a data base de 31 de março para a formação das mesmas, para o ano letivo de dois mil e vinte e dois, considera-se:

- Berçário I: mínimo de 04 (quatro) meses completos no ato da matrícula ou nascidas após 01/04/2020;
- Berçário II: crianças nascidas entre 01/04/2019 a 31/03/2020.
- Maternal: crianças nascidas entre 01/04/2018 a 31/03/2019.
- Pré I: crianças nascidas entre 01/04/2017 a 31/03/2018.
- Pré II: crianças nascidas entre 01/04/2016 a 31/03/2017.

2.8.4 FREQUÊNCIA ESCOLAR

O registro da frequência dos alunos do CMEI é realizado pelo acompanhamento da frequência escolar dos discentes dia a dia através de registros realizados pelo Professor no Livro de Registro de Classe On-line Municipal(LRCOM). O Registro de Classe On-line é um software que permite ao professor registrar conteúdos, avaliações e frequência dos alunos, dispensando o Livro de Registro de Classe impresso.

Quanto as faltas consecutivas e excessivas dos alunos sem justificativas, em um primeiro momento entramos em contato com a família para averiguar o motivo das faltas, persistindo a ausência da mesma cumprimos as ações da Instrução Normativa nº 01 de 09 de março de 2022 que estabelece diretrizes para a Operacionalização do Programa de Erradicação do Abandono e da Evasão Escolar da Rede Municipal de Ensino de Ibiaporã.

3.ELEMENTOS CONCEITUAIS

3.1 PRINCÍPIOS TEÓRICOS E FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI (BRASIL, 2009), os princípios que norteiam a prática pedagógica são: Éticos, Políticos e Estéticos.

Princípios Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades.

Princípios Políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática.

Princípios Estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais. Nas práticas pedagógicas desenvolvidas no CMEI Maria do Carmo Galvão Uille os princípios serão aplicados das seguintes maneiras:

Os Princípios Éticos na Educação Infantil deve-se assegurar às crianças a manifestação de seus interesses, desejos e curiosidades ao participar das práticas

educativas, valorizar suas produções, individuais e coletivas, e trabalhar pela conquista por elas da autonomia para a escolha de brincadeiras e de atividades e para a realização de cuidados pessoais diários, proporcionar às crianças oportunidades para ampliarem as possibilidades de aprendizado e de compreensão de mundo e de si próprio trazidas por diferentes tradições culturais e a construir atitudes de respeito e solidariedade, fortalecendo a auto-estima e os vínculos afetivos de todas as crianças.

Os Princípios Políticos na Educação Infantil deve trilhar o caminho de educar para a cidadania, analisando se as práticas educativas de fato promovem a formação participativa e crítica das crianças e criam contextos que lhes permitem a expressão de sentimentos, idéias, questionamentos, comprometidos com a busca do bem estar coletivo e individual, com a preocupação com o outro e com a coletividade, é necessário garantir uma experiência bem sucedida de aprendizagem a todas as crianças, sem discriminação. Isso requer proporcionar oportunidades para o alcance de conhecimentos básicos que são considerados aquisições valiosas para elas.

Em relação aos Princípios Estéticos da Educação Infantil será preciso organizar um cotidiano de situações agradáveis, estimulantes, que desafiem o que cada criança e seu grupo de crianças já sabem sem ameaçar sua autoestima nem promover competitividade, ampliando as possibilidades infantis de cuidar e ser cuidada, de se expressar, comunicar e criar, de organizar pensamentos e idéias, de conviver, brincar e trabalhar em grupo, de ter iniciativa e buscar soluções para os problemas e conflitos que se apresentam às mais diferentes idades, e lhes possibilitem apropriar-se de diferentes linguagens e saberes que circulam em nossa sociedade.

De acordo com o Referencial Curricular do Paraná – RCPR (PARANÁ, 2018), em consonância com a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2020), os seis direitos de aprendizagem: brincar, conviver, expressar, conhecer-se, explorar e participar devem estar relacionados com os três princípios acima, contidos na Resolução nº 05/2009 (DCNEIs).

3.2 CONCEPÇÃO DE SUJEITO

O desenvolvimento da criança é considerado como um processo dialético complexo caracterizado por inúmeras transformações qualitativas, metamorfoses, ligamento de fatores internos e externos, e processos adaptativos que superam os impedimentos que a criança encontra.

Segundo Vigotski (2007), não podemos nos limitar à determinação de níveis de desenvolvimento, se o que queremos é descobrir as relações reais entre o processo de desenvolvimento e a capacidade de aprendizado.

Desta forma, na perspectiva da Teoria Histórico-Cultural, a aprendizagem por meio da mediação dos instrumentos culturais, sejam eles simbólicos ou concretos, com a ajuda de um adulto ou de colegas mais experientes, tem um papel de destaque no processo de desenvolvimento da criança.

No processo de ensino e aprendizagem, a mediação do professor é de suma importância para o desenvolvimento dos indivíduos que passam pela escola, de acordo com esta perspectiva. O nível de desenvolvimento imediato explica-se pelas operações que a criança só consegue resolver com o auxílio de pessoas mais experientes, ou seja, exige a mediação de alguém, justamente porque faz parte de processos mentais que ainda não estão internalizados.

Conforme Oliveira (2005), “o professor tem o papel explícito de interferir na zona de desenvolvimento proximal dos alunos, provocando os avanços que não ocorreriam espontaneamente. [...]A intervenção do professor é fundamental para a promoção do desenvolvimento do indivíduo”.

Desta forma, o ensino precisa ser organizado com procedimentos adequados, de maneira tal, que possibilite aprendizagens significativas as quais promovam o desenvolvimento das funções psíquicas dos educandos.

Nesta perspectiva, há uma valorização dos conhecimentos científicos sobre os conhecimentos espontâneos. De acordo com Duarte (1998), Vigotski “valora de forma altamente positiva a transmissão à criança dos conteúdos historicamente produzidos e socialmente necessários”.

Por meio da mediação dos instrumentos, principalmente pela linguagem, os indivíduos interiorizam esses elementos culturalmente estruturados.

Segundo Eidt e Tuleski (2007, p.8):As faculdades humanas são na realidade mediações externas intencionais que se tornaram internas por um processo essencialmente

social, permitindo ao homem registrar, manter e transformar sua história pessoal e a própria história da humanidade. [...]Nessa direção, fica claro que não se trata da criança construir por si seu conhecimento, mas sim se apropriar das objetivações, ou seja, da atividade material e intelectual depositada, condensada, acumulada nos objetos, na linguagem e nos usos e costumes elaborados pelos homens através dos tempos, processo que possibilitará o desenvolvimento das aptidões especificamente humanas. Na perspectiva da Teoria Histórico-Cultural, a aprendizagem é o motor do desenvolvimento. Assim, podemos inferir a importância do ensino e do trabalho docente no processo de ensino-aprendizagem.

Conforme Eidt e Tuleski (2007, p.9):Quando concebemos que o desenvolvimento do psiquismo humano começa onde termina a evolução biológica, sendo essa linha do desenvolvimento histórico ou cultural da conduta do homem, este processo deixa de ser naturalizado e os profissionais que atuam na escola passam a compreender que quanto mais ensino, mais aprendizagem, mais desenvolvimento.

Desta maneira, na escola, o trabalho intencional, planejado e sistematizado do professor permite aos educandos apropriarem-se dos instrumentos culturais construídos pela humanidade historicamente, caracterizando o processo de humanização desses indivíduos.

Deste modo, a proposta do Centro Municipal de Educação Infantil Maria do Carmo Galvão Uille possui um agir pedagógico criativo e flexível, atendendo a individualidade e ao coletivo, construindo o eixo organizador da aquisição do conhecimento, a fim de que as crianças avancem em suas aprendizagens, oportunizando-lhes vivências e situações de trocas, promovendo a apropriação de aprendizagens significativas pelas crianças, onde estas possam estabelecer relações entre os novos conhecimentos com os que já possuem.

3.3 CONCEPÇÃO DE SOCIEDADE

A educação infantil é considerada como importante corresponsável pelo início da promoção de padrões específicos de interação social, como interações afiliativas, pró-sociais e de caráter cooperativo envolvendo crianças, professores, membros da família e adultos em geral.

3.4 CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL

A concepção de criança é uma noção historicamente construída e conseqüentemente vem mudando ao longo dos tempos, não se apresentando de forma homogênea nem mesmo no interior de uma mesma sociedade e época. Assim é possível que, por exemplo, em uma mesma cidade existam diferentes maneiras de se considerar as crianças pequenas dependendo da classe social a qual pertencem, do grupo étnico do qual fazem parte. Boa parte das crianças pequenas brasileiras enfrenta um cotidiano bastante adverso que as conduz desde muito cedo a precárias condições de vida e ao trabalho infantil, ao abuso e exploração por parte de adultos. Outras crianças são protegidas de todas as maneiras, recebendo de suas famílias e da sociedade em geral todos os cuidados necessários ao seu desenvolvimento. Essa dualidade revela a contradição e conflito de uma sociedade que não resolveu ainda as grandes desigualdades sociais presentes no cotidiano. A criança como todo ser humano, é um sujeito social e histórico e faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico. É profundamente marcada pelo meio social em que se desenvolve, mas também o marca. A criança tem na família, biológica ou não, um ponto de referência fundamental, apesar da multiplicidade de interações sociais que estabelece com outras instituições sociais.

As crianças possuem uma natureza singular, que as caracteriza como seres que sentem e pensam o mundo de um jeito muito próprio. Nas interações que estabelecem desde cedo com as pessoas que lhe são próximas e com o meio que as circunda, as crianças revelam seu esforço para compreender o mundo em que vivem, as relações contraditórias que presenciam e, por meio das brincadeiras, explicitam as condições de vida a que estão submetidas e seus anseios e desejos. No processo de construção do conhecimento, as crianças se utilizam das mais diferentes linguagens e exercem a capacidade que possuem de terem ideias e hipóteses originais sobre aquilo que buscam desvendar. Nessa perspectiva as crianças constroem o conhecimento a partir das interações que estabelecem com as outras pessoas e com o meio em que vivem. O conhecimento não se constitui em cópia da realidade, mas sim, fruto de um intenso trabalho de criação, significação e ressignificação.

As crianças são sujeitos históricos e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

Compreender, conhecer e reconhecer o jeito particular das crianças serem e estarem no mundo é o grande desafio da educação infantil e de seus profissionais. Embora os conhecimentos derivados da psicologia, antropologia, sociologia, medicina etc. possam ser de grande valia para desvelar o universo infantil apontando algumas características comuns de ser das crianças, elas permanecem únicas em suas individualidades e diferenças.

A concepção de construção de conhecimentos pelas crianças em situações de interação social foi pesquisada, com diferentes enfoques e abordagens, por vários autores, dentre eles: Jean Piaget, Lev Semionovitch Vygotsky e Henry Wallon. Nas últimas décadas, esses conhecimentos que apresentam tanto convergências como divergências, têm influenciado marcadamente o campo da educação. Sob o nome de construtivismo reúnem-se as ideias que preconizam tanto a ação do sujeito, como o papel significativo da interação social no processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança.

3.5 CONCEPÇÃO DE PROCESSO ENSINO – APRENDIZAGEM

O processo ensino-aprendizagem é um nome para um complexo sistema de interações comportamentais entre professores e alunos. Mais do que “ensino” e “aprendizagem”, como se fossem processos independentes da ação humana, há os processos comportamentais que recebem o nome de “ensinar” e de “aprender”.

As Concepções do processo ensino-aprendizagem remetem para os significados pessoais e gerais em torno do processo ensino-aprendizagem, ou seja, interpretações do ensino e do ensinar, da competência e desempenho dos professores, da sua eficácia, da satisfação nas atividades docentes, do melhor método da aprendizagem.

3.6 CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação na educação infantil consiste no acompanhamento do desenvolvimento infantil e por isso, precisa ser conduzida de modo a fortalecer a prática docente no sentido de entender que avaliar a aprendizagem e o desenvolvimento infantil implica sintonia com o planejamento e o processo de ensino.

3.7 CONCEPÇÃO DE INFÂNCIA

A concepção de infância dos dias atuais é bem diferente de alguns séculos atrás. É importante salientar que a visão que se tem da criança é algo historicamente construído, por isso é que se pode perceber os grandes contrastes em relação ao sentimento de infância no decorrer dos tempos. O que hoje pode parecer uma aberração, como a indiferença destinada à criança pequena, há séculos atrás era algo absolutamente normal. Por maior estranheza que se cause, a humanidade nem sempre viu a criança como um ser em particular, e por muito tempo a tratou como um adulto em miniatura.

De um ser sem importância, quase imperceptível, a criança num processo secular ocupa um maior destaque na sociedade, e a humanidade lhe lança um novo olhar. Para entender melhor essa questão é preciso fazer um levantamento histórico sobre o sentimento de infância, procurar defini-lo, registrar o seu surgimento e a sua evolução. Segundo Áries: o sentimento de infância não significa o mesmo que afeição pelas crianças, corresponde à consciência da particularidade infantil, essa particularidade que distingue essencialmente a criança do adulto, mesmo jovem (Áries, 1978 : 99).

Nessa perspectiva o sentimento de infância é algo que caracteriza a criança, a sua essência enquanto ser, o seu modo de agir e pensar, que se diferencia da do adulto, e portanto merece um olhar mais específico.

Na Idade Média não havia clareza em relação ao período que caracterizava a infância, muitos se baseavam pela questão física e determinava a infância como o período que vai do nascimento dos dentes até os sete anos de idade, como mostra a citação da descrição feita por Le Grand Propriétaire (Ariès, 1978 : 6)

A primeira idade é a infância que planta os dentes, e essa idade começa quando a criança nasce e dura até os sete anos, e nessa idade aquilo que nasce é chamado de enfant (criança), que quer dizer não-falante, pois nessa idade a pessoa não pode falar bem nem tomar perfeitamente as palavras, pois ainda não tem seus dentes bem ordenados nem firmes.

Até o século XVII a sociedade não dava muita atenção às crianças. Devido às más condições sanitárias, a mortalidade infantil alcançava níveis alarmantes, por isso a criança era vista como um ser ao qual não se podia apegar, pois a qualquer momento ela poderia deixar de existir. Muitas não conseguiam ultrapassar a primeira infância. O índice de natalidade também era alto, o que ocasionava uma espécie de substituição das crianças

mortas. A perda era vista como algo natural e que não merecia ser lamentada por muito tempo, como pode ser constatado no comentário de Áries “...as pessoas não podiam se apegar muito a algo que era considerado uma perda eventual...” (1978 : 22).

Na Idade Média a criança era vista como um ser em miniatura, assim que pudesse realizar algumas tarefas, esta era inserida no mundo adulto, sem nenhuma preocupação em relação à sua formação enquanto um ser específico, sendo exposta a todo tipo de experiência.

Segundo Áries, até o século XVII, a socialização da criança e a transmissão de valores e de conhecimentos não eram assegurados pelas famílias. A criança era afastada cedo de seus pais e passava a conviver com outros adultos, ajudando-os em suas tarefas. A partir daí, não se distinguia mais desses. Nesse contato, a criança passava dessa fase direto para a vida adulta. (Áries, 1978).

A duração da infância não era bem definida e o termo “infância” era empregado indiscriminadamente, sendo utilizado, inclusive, para se referir a jovens com dezoito anos ou mais de idade (Áries, 1989). Dessa forma, a infância tinha uma longa duração, e a criança acabava por assumir funções de responsabilidade, queimando etapas do seu desenvolvimento. Até a sua vestimenta era a cópia fiel da de um adulto. Essa situação começa a mudar, caracterizando um marco importante no despertar do sentimento de infância:

No século XVII, entretanto, a criança, ou ao menos a criança de boa família, quer fosse nobre ou burguesa, não era mais vestida como os adultos. Ela agora tinha um traje reservado à sua idade, que a distinguia dos adultos. Esse fato essencial aparece logo ao primeiro olhar lançado às numerosas representações de criança do início do século XVII (Áries, 1978: 33).

As grandes transformações sociais ocorridas no século XVII contribuíram decisivamente para a construção de um sentimento de infância. As mais importantes foram as reformas religiosas católicas e protestantes, que trouxeram um novo olhar sobre a criança e sua aprendizagem. Outro aspecto importante é a afetividade, que ganhou mais importância no seio na família.

Essa afetividade era demonstrada, principalmente, por meio da valorização que a educação passou a ter. A aprendizagem das crianças, que antes se dava na convivência das crianças com os adultos em suas tarefas cotidianas, passou a dar-se na escola. O trabalho com fins educativos foi substituído pela escola, que passou a ser responsável pelo processo

deformação. As crianças foram então separadas dos adultos e mantidas em escolas até estarem “prontas” para a vida em sociedade. (Ariès, 1978).

Surge uma preocupação com a formação moral da criança e a igreja se encarrega em direcionar a aprendizagem, visando corrigir os desvios da criança, acreditava-se que ela era fruto do pecado, e deveria ser guiada para o caminho do bem. Entre os moralistas e os educadores do século XVII, formou-se o sentimento de infância que viria inspirar toda a educação do século XX (Áries, 1989). Daí vem a explicação dos tipos de atendimento destinados às crianças, de caráter repressor e compensatório.

De um lado a criança é vista como um ser inocente que precisa de cuidados, do outro como um ser fruto do pecado. Segundo KRAMER:

Nesse momento, o sentimento de infância corresponde a duas atitudes contraditórias: uma considera a criança ingênua, inocente e graciosa e é traduzida pela papariação dos adultos, e a outra surge simultaneamente à primeira, mas se contrapõe à ela, tornando a criança um ser imperfeito e incompleto, que necessita da “moralização” e da educação feita pelo adulto (KRAMER, 2003:18).

Esses dois sentimentos são originados por uma nova postura da família em relação à criança, que passa a assumir mais efetivamente a sua função, a família começa a perceber a criança como um investimento futuro, que precisa ser preservado, e portanto deve ser afastada de maus físicos e morais. Para Kramer (2003 : 18) “não é a família que é nova, mas, sim o sentimento de família que surge nos séculos XVI e XVII, inseparável do sentimento de infância.”

A vida familiar ganha um caráter mais privado, e aos poucos a família assume o papel que antes era destinado à comunidade. É importante salientar que esse sentimento de infância e de família representa um padrão burguês, que se transformou em universal. Segundo Kramer:

...a idéia de infância (...) aparece com a sociedade capitalista, urbano-industrial, na medida em que mudam a sua inserção e o papel social da criança na comunidade. se, na sociedade feudal, a criança exercia um papel produtivo direto (“de adulto”) assim que ultrapassava o período de alta mortalidade, na sociedade burguesa ela passa a ser alguém que precisa de ser cuidada, escolarizada e preparada para uma função futura. Este conceito de infância é pois, determinado historicamente pela modificação das formas de organização da sociedade (2003 : 19).

No século XVIII, além da educação a família passou a se interessar pelas questões relacionadas à higiene e à saúde da criança, o que levou a uma considerável diminuição dos índices de mortalidade.

As mudanças beneficiaram as crianças da burguesia, pois as crianças do povo continuaram a não ter acesso aos ganhos representados pela nova concepção de infância, como o direito à educação e a cuidados mais específicos, sendo direcionadas para o trabalho.

A criança sai do anonimato e lentamente ocupa um espaço de maior destaque na sociedade. Essa evolução traz modificações profundas em relação à educação, esta teve que procurar atender as novas demandas que foram desencadeadas pela valorização da criança, pois a aprendizagem além da questão religiosa passou a ser um dos pilares no atendimento à criança. Segundo Loureiro:

...nesse período começa a existir uma preocupação em conhecer a mentalidade das crianças a fim de adaptar os métodos de educação a elas, facilitando o processo de aprendizagem. Surge uma ênfase na imagem da criança como um anjo, "testemunho da inocência batismal" e, por isso, próximo de Cristo (2005 : 36).

Percebe-se o caráter cristão ao qual a educação das crianças foi ancorado. Com o surgimento do interesse nas crianças, começou a preocupação em ajudá-las a adquirir o princípio da razão e a fazer delas adultos cristãos e racionais. Esse paradigma norteou a educação do século XIX e XX.

Hoje, a criança é vista como um sujeito de direitos, situado historicamente e que precisa ter as suas necessidades físicas, cognitivas, psicológicas, emocionais e sociais supridas, caracterizando um atendimento integral e integrado da criança. Ela deve ter todas as suas dimensões respeitadas. Segundo Zabalza ao citar Fraboni: a etapa histórica que estamos vivendo, fortemente marcada pela "transformação" tecnológico-científica e pela mudança ético-social, cumpre todos os requisitos para tornar efetiva a conquista do salto na educação da criança, legitimando-a finalmente como figura social, como sujeito de direitos enquanto sujeito social" (1998:68).

Assim, a concepção da criança como um ser particular, com características bem diferentes das dos adultos, e contemporaneamente como portador de direitos enquanto cidadão, é que vai gerar as maiores mudanças na Educação Infantil, tornando o atendimento às crianças de 0 a 5 anos ainda mais específico, exigindo do educador uma postura

consciente de como deve ser realizado o trabalho com as crianças pequenas, quais as suas necessidades enquanto criança e enquanto cidadão.

3.8 CONCEPÇÃO DO CURRÍCULO

A concepção de currículo inclui, portanto, desde os aspectos básicos que envolvem os fundamentos filosóficos e sociopolíticos da educação até os marcos teóricos e referenciais técnicos e tecnológicos que a concretizam na sala de aula. Relacionam princípios e operacionalização, teoria e prática, planejamento e ação.

3.9 CONCEPÇÃO CURRICULAR – PPC

É um dos documentos da escola que sistematiza a organização do conhecimento no currículo, pois é na PPC que acontece a concretização do ensino através da seleção dos conteúdos considerados como imprescindíveis à formação e emancipação dos estudantes.

A Grade Curricular do Centro Municipal de Educação Infantil Professora Maria do Carmo Galvão Uille será desenvolvida a partir do documento norteador oficial da Secretaria Municipal de Educação, elaborado em conjunto com os profissionais da educação, atuantes no Município.

Este documento norteador oficial está em consonância com a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017), Referencial Curricular do Paraná – RCPR (1998) e Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI (BRASIL, 2009).

Sendo assim, a grade curricular orientará quais serão os saberes e conhecimentos em cada turma de acordo com cada faixa etária, seguindo os 5 (cinco) campos de experiências: 1) O eu, o outro e o nós; 2) Corpo, gestos e movimentos; 3) Traços, sons, cores e formas, 4) Escuta, fala, pensamento e imaginação e 5) Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

4. ELEMENTOS OPERACIONAIS

4.1 PREMISSAS DA ESCOLA

Os programas educacionais devem fundamentar-se em um conjunto de premissas consistentes, com os conhecimentos gerados pela investigação científica, no campo da educação, e, potencialmente, efetivas para a formação de profissionais com os atributos desejados.

4.1.1 CONSTRUÇÃO DE REGRAS

O exercício da construção de regras em conjunto, entre professores e alunos da educação infantil, possibilita que as crianças experienciem, na sala de aula, a tomada de decisão e a elaboração de algumas regras para organização do trabalho escolar. Tem como objetivo incentivar os alunos a valorizarem regras e leis como elementos necessários à convivência social. Levar a turma a ter consciência dos imperativos éticos e a cumpri-los prazerosamente. Tornar o aluno um ser participante e atuante nas regras de convivência que solidificam o projeto.

4.1.2 RELAÇÃO INTERPESSOAL

As relações interpessoais são essenciais em qualquer espaço social, pois estamos em todos os momentos cercados de pessoas, e temos que conviver com elas, na escola não é diferente, por esse motivo precisamos manter boas relações com as crianças gerando o crescimento pessoal de ambas as partes.

No ambiente escolar, o sucesso das relações interpessoais entre profissionais, alunos e comunidade escolar, permite o bom andamento da gestão escolar no alcance de seus objetivos e também contribui para o processo de ensino aprendizagem dos alunos.

4.1.3 TRABALHO COLETIVO

O trabalho coletivo na Educação Infantil visa despertar novos/outros conhecimentos, formas de pensamento e atitudes; e auxiliar no processo de socialização no encontro com o outro; a compreensão de que a construção coletiva pode potencializar as formas de conhecer o conhecer.

4.1.4 VALORES

Uma proposta educacional com grandes chances de sucesso é trabalhar valores como ética, justiça, dignidade, respeito, responsabilidade, amizade, honestidade, solidariedade, autodisciplina, amor, confiança, compreensão, paz, fraternidade.

4.1.5 ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS ESCOLARES

Dispomos de uma área total de 1.236,23 metros quadrados, sendo 01 sala de Direção/Coordenação/Secretaria, com 02 salas conjugadas, 10 salas de aula, 01 sala de professores, 01 Biblioteca, 01 refeitório, 01 lavanderia, 01 cozinha com depósito, 02 banheiros coletivos, 02 banheiros para funcionários, 01 pátio, 01 área livre com parquinho infantil.

4.2 ACOMPANHAMENTO/ORGANIZAÇÃO DA HORA ATIVIDADE E FORMAÇÃO CONTINUADA

4.3 HORA ATIVIDADE

A Hora Atividade é um período já pronunciado na Lei de Diretrizes e Bases – LDB, que garante ao professor tempo dentro da sua jornada de trabalho para a realização de atividades extraclasse, tais como: planejamento, organização e avaliação das atividades pedagógicas, além de estudos e atualização.

É Lei: A Jornada do(a) professor(a) é em hora-aula, 1/3 em hora-atividade.

Na nossa instituição de ensino a coordenadora está sempre atenta ao cenário que se apresenta a sua volta valorizando os profissionais da sua equipe e acompanhando os resultados e o desempenho dos professores na execução das horas atividades, acompanhando a elaboração dos conteúdos.

4.4 FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES

A formação continuada de professores é uma forma de assegurar a atuação de profissionais mais preparados e capacitados dentro das salas de aula. Dessa forma, ela garante uma educação de qualidade para os seus alunos e, conseqüentemente, a comunidade na qual a escola está inserida.

4.5 PROPOSTA DA FORMAÇÃO CONTINUADA

A formação continuada é um processo profissionalizante do professor, voltado ao aperfeiçoamento dos seus saberes necessários para a sala de aula, tornando-o capaz de oferecer a qualidade de ensino esperada.

A Secretaria Municipal de Educação oferece gratuitamente aos professores e funcionários a formação continuada durante o ano letivo com cursos e palestras, no CMEI serão oferecidos Grupos de Estudos e Conselhos de Classe, conforme previsto em Calendário Escolar da Educação Infantil.

4.6 ESTRATÉGIAS DO ESTABELECIMENTO PARA ARTICULAÇÃO COM A FAMÍLIA E A COMUNIDADE: REUNIÕES, PALESTRAS, GRUPOS DE ESTUDOS

Acredita-se que a família é a base principal da criança, fornecendo proteção, amor, conhecimentos e valores. Dessa forma a participação dos pais ou responsáveis no acompanhamento escolar dos filhos contribui para um melhor desempenho na aprendizagem.

Nesse contexto o trabalho tem como objetivo geral analisar as estratégias que a escola utiliza para interagir com os pais no que diz respeito ao processo de ensino aprendizagem dos alunos.

O psicólogo Ivan Roberto (2012, p. 11) afirma que “os filhos precisam de pais presentes, que proporcionam a vivência da afetividade. É através das experiências vividas com seus pais que as crianças vão estruturar as relações com que elas viveram em sociedade” é na família presente que a criança aprende a conviver com o meio social, onde ela cria sua identidade e estrutura-se como ser humano. Os serviços domésticos eram então

confundidos com a aprendizagem como forma muito comum de educar. “A criança aprendia, mas não tinha perspectiva nenhuma de exercer uma profissão”.

As decisões tomadas na instituição serão realizadas em contato com a família, que por sua vez, têm forte influência no processo pedagógico. Essa participação ocorre de forma direta, em reuniões, conselhos, entre outros, ou de forma indireta, mediante bilhetes e/ou comunicados escritos.

4.7 ORGANIZAÇÃO DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL PERSONALIZADO

O AEE foi criado para atender o público-alvo da Educação especial, que são as crianças com deficiências, transtorno do espectro autista, altas habilidades e superdotação. Ele é um serviço de apoio à sala de aula comum, para que se ofereça meios e modos que efetive o real aprendizado dos estudantes.

Sua função é a de identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas.

4.8 CONSELHO DE CLASSE

Os Conselhos de Classe são espaços privilegiados de avaliação e reflexão do trabalho pedagógico. São presididos pelo Diretor da Instituição de Ensino, e serão constituídos pelo Coordenador pedagógico e por todos os professores da mesma Classe ou Série ou Ano.

Os Conselhos de Classe deverão se reunir, ordinariamente, uma vez por bimestre, seguindo o calendário escolar.

São atribuições dos Conselhos de Classe:

- Avaliar o desempenho da trajetória escolar e o rendimento de cada estudante, visando propor intervenções para sua melhoria.

Analisando se o estudante:

- Se apropriou das competências e habilidades na aplicação dos conhecimentos desenvolvidos;

- Demonstra ter práticas sociais e produtivas que determinam novas reflexões para sua aprendizagem;

- Apresenta domínio das formas contemporâneas de linguagem;

- Verificando se a equipe docente adotou metodologias de ensino e de avaliação de aprendizagem visando potencializar o desenvolvimento das competências e habilidades

expressas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) , referencial Curricular do Paraná e estimular o protagonismo dos estudantes;

- Analisando a organização dos conteúdos, das metodologias de ensino e das formas de avaliação;

- Propondo a aplicação de processos de avaliação da aprendizagem modernos e contextualizados.

- Analisando e revisando, sempre que necessário, os processos de avaliação da aprendizagem utilizados;

- Identificando os estudantes que ainda não se apropriaram dos conteúdos desenvolvidos (aproveitamento insuficiente), propondo ações saneadoras;

4.9 AVALIAÇÃO, RECUPERAÇÃO DE ESTUDOS, PLANEJAMENTO E PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR

A avaliação escolar ajuda os educadores a aprenderem sobre os alunos e a identificar formas de apoiar a aprendizagem e o desenvolvimento de cada um deles. Com isso, é possível encontrar os pontos fortes e os pontos em que é necessário mais apoio e atenção.

A educação infantil será organizada de acordo com as seguintes regras comuns:

- Avaliação mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental;
- Carga horária mínima anual de 800 (oitocentas) horas, distribuída por um mínimo de 200(duzentos) dias letivos;
- Atendimento à criança de, no mínimo, 8 (quatro) horas diárias para o turno integral; Controle de frequência pela instituição de educação pré-escolar, exigida a frequência mínima de 60% (sessenta por cento) do total de horas;
- Expedição de documentação que permita atestar os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança.

Na educação infantil não há recuperação de estudos devido ao sistema de progressão continuada. A Proposta Pedagógica Curricular (PPC) é uma concepção de educação e de sociedade, pensada filosófica, histórica e culturalmente, em um documento que fundamenta e sistematiza a organização do conhecimento no currículo, com encaminhamento metodológico diferenciado, trabalhando de forma e em tempo diferenciados,

tendo em vista as experiências e trajetórias de vida dos educandos.

4.10 ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO E NÃO OBRIGATÓRIO

O estágio ajuda no desenvolvimento da carreira de todo e qualquer profissional. Ele traz para o então estudante o conhecimento e as experiências práticas que desenvolvem a competência dele como futuro profissional.

Ele serve também como um primeiro contato com o mercado de trabalho para quem ainda está estudando e, sim, o estágio conta como experiência profissional no currículo. Esse fator é, inclusive, garantido por lei.

O Estágio não obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, desenvolvida pelo estudante que queira complementar sua formação profissional, não sendo utilizada a carga horária em disciplina obrigatória para a integralização do curso de graduação.

4.11 PROPOSTA DE PREVENÇÃO E COMBATE A EVASÃO ESCOLAR

A evasão escolar é um problema social crescente e complexo, que compromete diretamente o desenvolvimento da educação no país. Ela ocorre quando os alunos precisam deixar a escola e pode ser influenciada por fatores internos ou externos, capazes de desestimular o aluno e afetar a gestão escolar.

É de grande importância que desde a Educação Infantil as famílias e alunos sejam conscientizados da Evasão Escolar.

A nossa instituição em parceria com a Secretaria Municipal de Educação, realiza um trabalho referente ao Programa de Erradicação do Abandono e da Evasão Escolar da Rede Municipal, mensalmente em combate a Evasão Escolar, onde é registrado e documentando todas as faltas que o aluno apresenta durante o mês. Diariamente os pais são orientados pela Direção e Coordenação da importância da frequência escolar, que se a criança falta com frequência acaba afetando sua aprendizagem. Orientamos também da importância do atestado médico, toda vez que a criança estiver doente.

5. REFERENCIAL CURRICULAR NO PARANÁ E BNCC.

Conforme documento elaborado pela secretaria municipal de educação.

6. PLANO DE AVALIAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

A avaliação na Educação Infantil tem como objetivo mostrar ao professor o progresso/regresso dos seus estudantes. A avaliação deve ser feita para servir como norteação no planejamento do professor conforme as necessidades de cada estudante.

A avaliação na educação infantil consiste no acompanhamento do desenvolvimento infantil e por isso, precisa ser conduzida de modo a fortalecer a prática docente no sentido de entender que avaliar a aprendizagem e o desenvolvimento infantil implica sintonia com o planejamento e o processo de ensino.

De acordo com a BNCC, “parte do trabalho do educador é refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças.

O processo de avaliação na educação infantil deve ser contínuo: ou seja, a efetividade da aprendizagem precisa ser avaliada durante todo o trabalho. Afinal, o objetivo é o desenvolvimento do aluno em todos os aspectos. Se feito de forma adequada, esse trabalho permite as dificuldades e as habilidades dos pequenos.

Na nossa instituição de ensino a avaliação é feita diariamente, onde a professora observa e registra o avanço e a dificuldade na aprendizagem de cada aluno. Usando isso como base, é feito o parecer semestral onde é registrado toda a evolução pedagógica da criança. Durante o semestre é realizado pela coordenadora pedagógica e professores as duas avaliações diagnósticas onde são avaliados os desenhos, escrita, números, formas, nome entre outros. Após a coordenadora realiza a tabulação dos dados e envia para Secretaria Municipal de Educação.

7.REFERÊNCIAS

LEI Nº 8.069 DE 13 DE JULHO DE 1990: Dispõe sobre o estatuto da criança e do adolescente. LEI Nº 11.738, DE 16 DE JULHO DE 2008.

Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações – Educação Infantil, Consed/Undime, 2018.

Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

JÚNIOR, Rodrigo Soares. Referencial Curricular de Educação Infantil/Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Disponível em <<http://emeirodrigossoaresjunior.comunidades.net/>>. Acesso em: 02 junho 2022.

KUBO, Olga Mitsue. Ensino Aprendizagem: uma interação entre dois processos comportamentais. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/3321>>. Acesso em: 07 junho 2022.

C.M.E.I. PROFª MARIA DO CARMO GALVÃO UILLE



"EDUCAÇÃO PARA VIDA TODA"

ANEXOS

**CMEI PROFESSORA MARIA DO CARMO GALVÃO UILLE
PLANO DE AÇÃO**

DIMENSÃO PEDAGÓGICA

OBJETIVO: Implementação do Projeto Político Pedagógico

PONTO DE ATENÇÃO: estratégias que possibilitem superar fragilidades e atingir as metas/objetivos estabelecidos para: acesso, permanência, aprendizagem, evasão, inclusão.

DIMENSÃO	OBJETIVO	METAS	PRAZO	AÇÕES	DETALHAMENTO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEL
REDUÇÃO DE REPROVAÇÃO Alunos faltosos e defasagem de aprendizado.	Que os alunos não faltem; 100% de frequência; Que os alunos frequentem o CMEI com assiduidade; Melhorar o desenvolvimento do aluno ;	Parar de faltar alunos no CMEI; Melhorar o aproveitamento escolar; Que os pais compreendam a importância da frequência escolar;	O mais breve possível; Médio prazo; Durante o período letivo.	Conscientização da importância do que é a Educação Infantil para a vida escolar da criança; Entrar em contato com os responsáveis,enviar vídeos sobre a importância do aluno estar na escola,ligações e mensagens via Whatsapp;	Por meio de informativos,de vídeos e demonstração das atividades desenvolvidas; Reunião e ligações para os pais dos alunos explicando a importância dos alunos estarem presente nas aulas;	Direção e Coordenação; Professores;
REDUÇÃO DO ABANDONO Melhorar o contato com responsáveis e Acompanhamento dos alunos	Estreitar laços entre família e escola; Que o aluno seja presente; Que a criança tenha uma maior assimilação; Que a escola consiga	Uma escola de qualidade e excelência em cuidado e aprendizagem; Aumentar o IDB; Maior envolvimento da	A curto prazo; A médio e longo prazo;	Ter um ótimo preparo pedagógico para os professores; Atividades envolvendo a participação da família;	Tendo Cursos e ações dos docentes; Promovendo diferentes eventos que necessitam da participação da família; Chamar os pais para conversar pessoalmente,procurando saber o porque que o aluno está	Equipe Pedagógica; Direção e Coordenação;

<p>MELHORIA DA APRENDIZAGEM DE LEITURA, INTERPRETAÇÃO E ESCRITA Incentivo à leitura e interpretação de textos e imagens em todas as disciplinas</p>	<p>promover momentos em que os pais estejam mais presentes;</p> <p>Bons leitores; Formadores de opiniões; Despertar o interesse pela leitura; Formação de cidadãos críticos; Que os alunos tenham acesso a momentos com contações de histórias e acesso a livros;</p>	<p>família na vida escolar do aluno; Que os alunos não deixem de frequentar o CMEI.</p> <p>Interesse pela leitura; Alunos formadores de opiniões; Que demonstrem mais interesse a estes momentos de leitura; Ter o hábito de leitura; Sacola de leitura;</p>	<p>A longo prazo; Período letivo;</p>	<p>Realizar conversas com os responsáveis frequentemente;</p> <p>Ter momentos de expressar suas opiniões; Oportunizar momentos de leitura no dia a dia escolar e fornecer materiais; Cantinho da leitura e visita a biblioteca;</p>	<p>ausente e explicar a importância de estar presente;</p> <p>Ter momentos em que a criança possa compartilhar suas experiências; Através de atividades lúdicas e práticas no ambiente do desenvolvimento educacional; Atividades extra classe;</p>	<p>Equipe Pedagógica;</p>
<p>MELHORIA DA APRENDIZAGEM DE RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS Interpretação de dados e informações para resolução de problemas, Interpretação de dados em gráficos e tabelas e Cálculos de raciocínio lógico</p>	<p>Que a criança possa ter uma melhor assimilação; Que o aluno consiga solucionar problemas, interpretar dados e melhorar o raciocínio; Identificar as dificuldades; Desenvolver metas; Que os alunos sejam capazes de adquirir a aprendizagem necessário a faixa</p>	<p>Sanar as dificuldades encontradas, melhorar a aprendizagem; Que os alunos solucionem problemas com facilidade, interpretem dados de forma prática e tenham o raciocínio lógico desenvolvido; Que tenhamos um</p>	<p>Durante o ano letivo; A longo prazo; A médio prazo;</p>	<p>Jogos como: tangram, formas geométricas, cores, dominó entre outros; Buscar novos métodos de ensino, estudos e avaliações mensais;</p>	<p>Em sala de aula os educadores devem promover momentos em que desenvolvam estes pontos importantes através de atividades lúdicas e pedagógicas dentro de cada faixa etária; Por meio de pesquisas e estudos que resolvam as dificuldades; Proporcionar para as crianças atividades de integração;</p>	<p>Educadores e Equipe pedagógica;</p>

A

ANEXO II

DECLARAÇÃO DE LEGALIDADE A SER EMITIDA PELO CONSELHO ESCOLAR DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS MUNICIPAIS

DECLARAÇÃO DE LEGALIDADE Nº _____/_____/_____ emitida pelo Conselho Escolar da Instituição de Ensino: CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL PROFESSORA MARIA DO CARMO GALVÃO UILLE.

ASSUNTO: Declaração de Legalidade referente ao Projeto Político-Pedagógico e ao Regimento Escolar

CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL PROFESSORA MARIA DO CARMO GALVAO UILLE apresenta o **(Projeto Político- Pedagógico/Regimento Escolar)** elaborado pela Comunidade Escolar e aprovado pelo seu Conselho Escolar.

O Conselho Escolar emite a presente Declaração¹ que resulta da verificação da legalidade do **(Projeto Político-Pedagógico/Regimento Escolar)** da referida Instituição.

O presente **(Projeto Político-Pedagógico/Regimento Escolar)** atende os dispositivos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB 9394/96, da Deliberação nº 02/2018-CP/CEE/PR, da Deliberação 03/2018-CP/CEE/PR que versa sobre o Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações, bem como o pedido através da Instrução Normativa nº 03/2022

É o que tinha a declarar

_____, ____/____/_____
(Local) (Data)

Assinatura e carimbo (Presidente do Conselho Escolar da Instituição)

¹ A Declaração de Legalidade para as instituições públicas municipais deverá ser acompanhada pela Ata de Aprovação emitida pelo Conselho Escolar e Checklist.

ANEXO III

CHECKLIST² (LISTA DE VERIFICAÇÃO) DO PPP

1. Identificação

NRE	SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
Município	IBIPORA
Instituição	CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL PROFESSORA MARIA DO CARMO GALVÃO UILLE
Especificidade	() campo (X) urbana

Marque com um **X** nos campos “**sim**” ou “**não**”, conforme o que a instituição oferta.

	SI M	NÁ O
Educação Infantil	X	
EF Anos Iniciais (1º ao 5º ano)		X
EF Anos Iniciais (1º ao 5º ano) em Tempo Integral		X
Ed. Especial		X
EJA		X

Eta pa	Organizaã o (ano ou ciclo)	Avaliação (bimestral, trimestral ou semestral)	Organização curricular (por disciplina ou área do conhecimento)
Educação Infantil	ANO	BIMESTRAL	ÁREA DO CONHECIMENTO
EF Anos Iniciais (1º ao 5º ano)			
EF Anos Iniciais (1º ao 5º ano) em Tempo Integral			
Educação Especial			
EJA			

² Integra a Declaração de Legalidade emitida pelas instituições públicas municipais. Opcional para as Redes Privadas

2. Elementos Situacionais (diagnóstico)

Marque com um **X** nos campos “sim” ou “não” em relação aos itens que constam no **PPP**

	SIM	NÃO
A caracterização da escola	X	
O histórico da instituição	X	
A organização dos tempos, espaços e a gestão de sala de aula	X	
Descrição da população que frequenta a escola e da comunidade em que está inserida	X	
Indicadores educacionais observados nas avaliações externas (IDEB/SAEP/SAEB/Prova Paraná)	X	
Dados do rendimento escolar de 2022	X	
O mapa de frequência de 2022	X	

3. Elementos conceituais

Marque com um **X** nos campos “sim” ou “não” em relação aos itens que constam no **PPP**.

	SIM	NÃO
Sujeito	X	
Sociedade	X	
Educação	X	
Processo ensino-aprendizagem	X	
Avaliação da aprendizagem	X	
Premissas da escola (item 2.2)	X	

4. Elementos Operacionais

Plano de ação

Marque com um **X** nos campos “sim” ou “não” em relação aos itens que constam no **PLANO DE AÇÃO**.

	SIM	NÃO
4.1.1 Elementos Específicos e detalhamento das ações:		
Objetivos	X	
Metas/prazo	X	
Responsáveis	X	
4.1.2 Elementos Comuns (exemplos):		
Acompanhamento da hora-atividade	X	
Articulação/comunicação e engajamento com as famílias e comunidade	X	
Organização do atendimento especializado para os estudantes com deficiências e altas habilidades	X	
Organização do conselho de classe (antes, durante e depois);	X	
Avaliação e recuperação de estudos	X	
Processos de classificação e reclassificação	X	
Estágio obrigatório e não obrigatório conforme Lei Federal 11788/08, Decreto Estadual nº 8654/2010, Instrução Normativa nº 28/2010 SUED/SEED.	X	

Proposta Pedagógica Curricular

Marque com um **X** nos campos “sim” ou “não” para os itens presentes na organização curricular da **Educação Infantil**, caso oferte essa etapa da Educação Básica.

	SIM	NÃO
Quadro organizador conforme Referencial Curricular do Paraná. (Campo de Experiência, Saberes e Conhecimento, Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento), correspondentes às idades das Crianças e BNCC.	x	
Estratégias de Ensino (Interações e Brincadeiras)	x	
Avaliação	x	
Referências	x	
Transição da Educação Infantil para o Ensino fundamental	x	

Marque com um **X** nos campos **sim** ou **não** para os itens presentes em cada um dos Componentes Curriculares do **Ensino Fundamental**:

	SIM	NÃO
Quadro organizador conforme Referencial Curricular do Paraná e BNCC		
Estratégias de ensino		
Avaliação		
Referências		
Transição do 5º para o 6º ano		

Marque com um **X** nos campos sim ou não para os itens presentes em cada um dos itens abaixo:

	SIM	NÃO
Apresentação do regimento Escolar		
Declaração de Legalidade emitida pelo Conselho Escolar das Instituição (Anexo III)		



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE IBIPORÃ
Estado do Paraná

ANEXO IV

PARECER DE LEGALIDADE EMITIDO PELO C.M.E - CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (PARA TODAS AS INSTITUIÇÕES DE ENSINO DE ENSINO DA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE IBIPORÃ-PR)

PARECER Nº ____/____ - CME

ASSUNTO: Parecer de Legalidade do (Projeto Político-Pedagógico ou do Regimento Escolar)

CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL PROFESSORA MARIA DO CARMO GALVÃO UILLE apresenta o Projeto Político Pedagógico e o Regimento Escolar elaborado pela Comunidade Escolar e aprovado pelo seu Conselho Escolar desta instituição.

O Conselho Municipal de Educação de Ibiporã emite o presente Parecer que resulta da verificação da Declaração de Legalidade nº _____ emitida pelo **Conselho Escolar** da referida Instituição, situada no município de **Ibiporã-PR** e mantida pela **Secretaria Municipal de Educação.**

O presente Projeto Político Pedagógico e o Regimento Escolar atende os dispositivos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9394/96, da Deliberação nº 02/2018-CP/CEE/PR, da Deliberação 03/2018-CP/CEE/PR que versa sobre o Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações, bem como o pedido através da Instrução Normativa nº 03/2022 .

Este é o parecer.

_____, ____/____/____
(Local) (Data)

Conselho Municipal de Educação de Ibiporã - PR

Assinatura e carimbo do Presidente do Conselho Municipal de Educação

* **Observação:** Entregar o parecer do Conselho Escolar (Anexo III), o Regimento Escolar e o PPP para a homologação.³ A Declaração de Legalidade deverá estar acompanhada da Aprovação e do Checklist. Este último obrigatório para as Instituições de Ensino Municipal e opcional para as Redes Privadas.



ANEXO V

ATO DE HOMOLOGAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO E DO REGIMENTO ESCOLAR A SER EMITIDO PELA MANTENEDORA - CONFORME INSTRUÇÃO NORMATIVA MUNICIPAL Nº 03/2022

ATO DE HOMOLOGAÇÃO Nº _____ / _____

Secretaria Municipal de Educação

A Secretaria Municipal de Educação, mantenedor (a) do(a) CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL PROFESSORA MARIA DO CARMO GALVÃO UILLE, no uso das atribuições legais conferidas através da Instrução Normativa nº 03/2022 e Parecer de Legalidade nº _____ (a ser preenchido pela S.M.E).

HOMOLOGA

Art. 1º - O Projeto Político-Pedagógico e o Regimento Escolar do Centro Municipal de Educação Infantil Professora Maria do Carmo Galvão Uille do município de Ibiporã, com a oferta de: Primeira Etapa da Educação Básica/Educação Infantil.

Art. 2º - O Projeto Político Pedagógico e o Regimento Escolar homologado por este Ato de Homologação entra em vigor a partir do início do ano/período letivo de 2022, ficando revogado o Ato de Homologação nº _____ e disposições em contrário.

_____, ____ / ____ / ____
(Local) (Data)

Antonio Prata Neto
Secretário Municipal de Educação

Rua Padre Vitoriano Valente, nº 540, CEP 86.200-000, Ibiporã-PR
(43) 3178-8454